

28 de novembro de 2019

<http://justnews.pt/noticias/aumentar-a-taxa-de-vacinacao-eurobarometro-especial-ajuda-a-entender-melhor-as-attitudes>



Aumentar a taxa de vacinação: Eurobarómetro especial ajuda a «entender melhor as atitudes»

Luís Pisco
Presidente do Conselho Diretivo da ARS de Lisboa e Vale do Tejo

Numa altura em que os movimentos antivacinas ganham relevo em alguns países europeus e tentam colocar em dúvida a utilidade da vacinação, foi solicitada pela Comissão Europeia a realização de um inquérito às atitudes dos europeus em relação à vacinação, de que resultou um Relatório Especial do Eurobarómetro, disponibilizado em abril de 2019.

A imunização através da vacinação é a melhor defesa contra doenças graves e, por vezes, fatais, mas evitáveis, como a difteria, o tétano, a tuberculose, a poliomielite, o sarampo ou a hepatite B. Em termos globais, os estados-membros da União Europeia desfrutam de elevados níveis de cobertura de imunização, mas em algumas regiões a cobertura é menos abrangente.

Embora tenha sido feito um progresso considerável no preenchimento dessa lacuna, as doenças evitáveis por vacinação ainda causam mortes nos países da União Europeia, como resultado do acesso desigual às vacinas e da confiança pública, em declínio na sua efetividade e segurança.

Embora a política de vacinação seja uma competência das autoridades nacionais, a UE desempenha um importante papel na coordenação de políticas e programas nessa área. Em resposta à ameaça à saúde pública representada por surtos de doenças evitáveis por vacinas, a UE está a tomar medidas para fortalecer a cooperação entre os diferentes países.

Em dezembro de 2018, o Conselho adotou uma Recomendação, acompanhada de uma Comunicação da Comissão, fornecendo orientações para atividades que atingissem taxas de cobertura de vacinação de 95%, incluindo verificações de rotina do estado vacinal, ações direcionadas a grupos vulneráveis, entre os quais aqueles cujas taxas de vacinação são mais baixas, fortalecendo o treino em vacinação nos currículos médicos nacionais e a melhoria das atividades de comunicação direcionadas ao público em geral.



Luís Pisco

Para que esta iniciativa seja bem-sucedida no objetivo de aumentar a confiança do público e a adoção da vacinação, é necessário entender melhor as atitudes dos europeus em relação às vacinas e à vacinação. Em outubro de 2018, a Comissão Europeia publicou um relatório, *State of Vaccine Confidence in the EU 2018*, que avaliou o estado geral da confiança nas vacinas entre o público em todos os 28 estados-membros da UE e entre os médicos de família em 10 estados-membros.

Esta investigação constatou que a UE possui a menor confiança na segurança e efetividade das vacinas em todo o mundo, que os níveis de confiança variam de acordo com a vacina e que existe uma correlação entre a confiança dos médicos de família nas vacinas e a confiança do público em geral.

Na sequência do Relatório de Confiança, este Eurobarómetro especial irá ainda investigar não apenas as crenças sobre vacinas entre os cidadãos da União Europeia, mas também os níveis de conhecimento e os padrões de comportamento.

Os resultados servirão para introduzir melhorias nas ações direcionadas para fortalecer a cooperação na área de doenças evitáveis por ação das vacinas. Para atingir esses objetivos, o questionário faz perguntas sobre: As percepções dos europeus sobre doenças evitáveis pela vacinação e da efetividade percebida das vacinas.

As experiências dos europeus com a vacinação, incluindo se eles ou um membro da família foram vacinados recentemente, os seus motivos para serem vacinados ou não e se possuem um cartão de vacinação.

Os níveis de conhecimento dos europeus sobre os efeitos das vacinas. As atitudes em relação à importância das vacinas, se evitar ou não a vacinação leva a graves problemas de saúde e quem deve ser vacinado. As fontes de informação dos europeus sobre vacinas e até que ponto eles confiam nelas.

O inquérito foi realizado nos 28 estados-membros da UE entre os dias 15 e 29 de março de 2019. Cerca de 27.524 entrevistados de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados pessoalmente em casa e na língua materna. Vale a pena ler os resultados.

Artigo publicado no Jornal Médicos dos cuidados de saúde primários de novembro.